

TEORIA QUEER: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO E SUXUALIDADE NA ESCOLA

Elisangela Coelho de Campos¹

Marcos Sérgio Tiaen²

FACULDADE SALESIANA DE SANTA TERESA

As discussões sobre gênero e sexualidade vem sendo incluídas nas instituições escolares e progredindo para que as instituições não submetam seus alunos a valores e princípios morais e culturais de uma sociedade engessada em relação às normativas sociais. Sobretudo, a compreensão da temática gênero e sexualidade ainda esta “impregnada” de um estranhamento para a sociedade e para os profissionais da educação e, muitas vezes, a formação inicial não possibilita que este profissional tenha um embasamento teórico para desmitificar e democratizar esses saberes.

Além da própria formação, as crenças, os costumes, a moral, a religião corroboram para discussões limitadas, preconceituosas e pré direcionadas. Nesta direção, este estudo teve como objetivo analisar a Teoria Queer como uma possibilidade teórico-metodológica nas discussões sobre gênero e sexualidade no âmbito escolar.

Este estudo entende que o papel do educador é de suma importância para a tolerância no espaço escolar e o respeito mútuo para com todos. Diante deste contexto, a Teoria Queer surge como nova possibilidade metodológica nas discussões de gênero e sexualidade na escola, empregando os debates das normas sociais padronizadas dentro da sociedade contemporânea.

Desta forma foi realizada uma pesquisa teórica, que buscou desvendar os diversos conceitos sobre gênero e sexualidade, o aspecto histórico da Teoria Queer e as discussões norteadas pelas normas sociais.

Este estudo apontou que a teoria Queer entende que o ser se estabelece em uma construção social e adquire conceitos e valores no meio onde vive. Portanto, para que a concepção do certo e do errado tenha compreensões dicotômicas, é preciso trabalhar no ambiente educacional os temas sobre diversidades sexuais e entender que há grandes necessidades de novas ações pedagógicas para oferecer suporte para as práticas pedagógicas

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Salesiana de Santa Teresa (FSST).

² Coordenador e professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Salesiana de Santa Teresa (FSST)

referentes aos assuntos sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar. Segundo Miskolci (2012, p. 23)

A esfera da educação não precisa e, em minha opinião nem deve seguir essa lógica que busca trocar a formação heterossexista existente por outra simplesmente binária, como a outra que opõe homem e mulher, masculino e feminino, hétero e homo. Ou ainda, por outra circunstância aos termos de uma sigla (LGBT) um número de formas de identificação.

A Teoria Queer vem fomentar a diferenciação do outro, um novo olhar para aversão, para que as pessoas entendam que o sexo biológico não define alguém. Assim, o que vai definir é o modo de como a pessoa se sente, já que homem ou mulher é apenas desejo e sexualidade. Todavia, Miskolci (2012, p. 39) pontua que:

Mais ainda permanece a dúvida: como ainda incorporar o Queer na educação? A primeira coisa seria ter um dialogo critico e não assimilacionista dentro do espaço escolar, por que isso não apenas tende a escola melhor, quer dizer, não retórica de falar: vamos fazer a escola agradável, respeitar a diversidade (MISKOLCI, 2012, p. 39).

Os resultados desta pesquisa apontam que a Teoria Queer pode ser uma opção teórico-metodológica para subsidiar as práticas pedagógicas em sala de aula, os discursos, os diálogos, os debates, abrindo uma possibilidade real para que o processo ensino-aprendizagem nas instituições possam atender as expectativas de seus alunos.

Concluimos que este estudo vem contribuir para que os profissionais possam exercer suas praticas com bases teóricas democráticas e fazer de suas práxis um viés para uma formação com mais tolerâncias às injustiças.

PALAVRAS-CHAVES: Educação; escola; gênero; sexualidade; sociedade.

REFERÊNCIAS

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer:** um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, UFPO, 2012.